



ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 307

**MIGRAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA:
DESESTRUTURAÇÃO OU ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO?**

**Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior
Luís Eduardo Aragón Vaca
Marília Ferreira Emmi
Manoel Malheiros Tourinho**

Belém, julho de 2013

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Horacio Schneider

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Fábio Carlos da Silva

Diretor Adjunto

Durbens Martins Nascimento

Coordenador de Comunicação e Difusão Científica

Silvio Lima Figueiredo

Conselho Editorial do NAEA

Prof. Dr. Armin Mathis – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento – NAEA/UFPA

Profª. Dra. Edna Castro – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Francisco Costa – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Silvio Lima Figueiredo – NAEA/UFPA

Setor de Editoração

E-mail: editora_naea@ufpa.br

Papers do NAEA: papers_naea@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 307

Recebido em: 05/06/2013.

Aceito para publicação: 10/07/2013.

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

MIGRAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA: DESESTRUTURAÇÃO OU ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO?¹

Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior²

Luís Eduardo Aragón Vaca³

Marília Ferreira Emmi⁴

Manoel Malheiros Tourinho⁵

Resumo:

Os sistemas familiares de produção na Amazônia são muitas vezes tratados como ineficientes, causadores de degradação ambiental e economias miseráveis ou até mesmo ausência de economia. No entanto, o que essas abordagens deixam de considerar é que existe certa racionalidade no manejo dos recursos naturais por parte dessas populações, graças aos saberes locais. Por outro lado, em que medida essa racionalidade é posta em dúvida por aspectos como a mobilidade rural-urbana? Neste artigo, trata-se de investigar, em nível local, em que medida a migração rural-urbana pode funcionar como um fator articulador ou desarticulador dos sistemas familiares de produção. O objetivo é identificar o efeito da migração sobre o uso dos recursos naturais e sobre os sistemas sociais na comunidade de São Luís do Caripi, município de Igarapé-Açu, estado do Pará. O trabalho foi feito por meio de entrevistas, aplicação de questionários e observações diretas. Constatou-se que a migração para a cidade resultou em novos padrões de uso dos recursos naturais. A migração é acionada pelos agricultores familiares como uma estratégia de reprodução diante de um quadro de concentração da posse da terra ou declínio da fertilidade do solo. Porém, num prazo mais longo poderá resultar num quadro de êxodo rural ainda maior, dado o avanço da monocultura de dendê na comunidade.

Palavras-chave: Migração. Agricultura Familiar Camponesa. Nordeste Paraense. Amazônia Oriental.

¹ Este texto apresenta parte dos resultados da dissertação de mestrado do primeiro autor, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA).

² Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA) e doutorando em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (CDS/UnB). É bolsista do CNPq. E-mail: luiz.mmelo@hotmail.com.

³ Doutor em Geografia pela Michigan State University (EUA) e professor do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA). E-mail: aragon_naea@ufpa.br.

⁴ Doutora em Ciências Socioambientais pela Universidade Federal do Pará e professora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA). E-mail: mfemmi@ufpa.br.

⁵ Doutor em Sociologia Rural pela University of Wisconsin, Madison (EUA) e professor emérito da Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail: paratourinho@gmail.com.

MIGRATION AND PEASANT FAMILY AGRICULTURE: BREAKDOWN OR REPRODUCTION STRATEGY?

Abstract:

Family systems of production in the Amazon are often treated as inefficient, causing environmental degradation and miserable economies or even as lack of economy. However, these approaches fail to consider that there is some rationality in the management of natural resources by these populations, thanks to local knowledge. On the other hand, to what extent such rationality is doubted by aspects such as rural-urban mobility? In this paper, it is investigated at the local level, the extent to which rural-urban migration can act as an articulating factor or not of family systems of production. The goal is to identify the effect of migration on the use of natural resources and social systems in the community of San Luis do Caripi, municipality of Igarapé-Açu, state of Pará. The work was done through interviews, questionnaires and direct observations. It was found that migration to the city resulted in new patterns of natural resource use. The migration is triggered by the farmers as a reproductive strategy before a picture of concentration of land ownership and declining soil fertility. However, in the longer term may result in a framework of rural exodus even more, due to the advance of monoculture of palm oil in the community.

Keywords: Migration. Peasant Family Farming. Northeast Pará. Eastern Amazon.

1. Introdução

Os sistemas familiares de produção na Amazônia são muitas vezes tratados como ineficientes, causadores de degradação ambiental e economias miseráveis ou até mesmo ausência de economia. No entanto, o que essas abordagens deixam de considerar é que existe certa racionalidade no manejo dos recursos naturais por parte dessas populações, graças aos saberes locais (COSTA, 1994; DIEGUES, 2001; CASTRO, 2004; TEISSERENC, 2010). Por outro lado, em que medida essa racionalidade é posta em dúvida por aspectos como a mobilidade rural-urbana?

O presente artigo trata das relações entre migração e agricultura familiar camponesa. O objetivo é identificar o efeito da migração sobre o uso dos recursos naturais e sobre os sistemas sociais comunitários na comunidade de São Luís do Caripi, município de Igarapé-Açu, estado do Pará. Trata-se de investigar, em nível local, em que medida a migração rural-urbana pode funcionar como um fator articulador ou desarticulador dos sistemas familiares de produção.

No âmbito da dinâmica demográfica e seus efeitos sobre os sistemas sociais e os recursos naturais, fatores como migração, estrutura etária e gênero revelam-se de extrema relevância no uso dos recursos naturais e no papel dos sistemas sociais. Entende-se que tais fatores podem resultar em novos padrões de acesso e de uso dos recursos naturais, podendo ainda exercer pressão sobre os recursos de uma determinada área, afetando a sua pegada ecológica. Além disso, entende-se que esses fatores demográficos podem funcionar como articuladores ou desarticuladores do sistema social, conforme Stacey (1974).

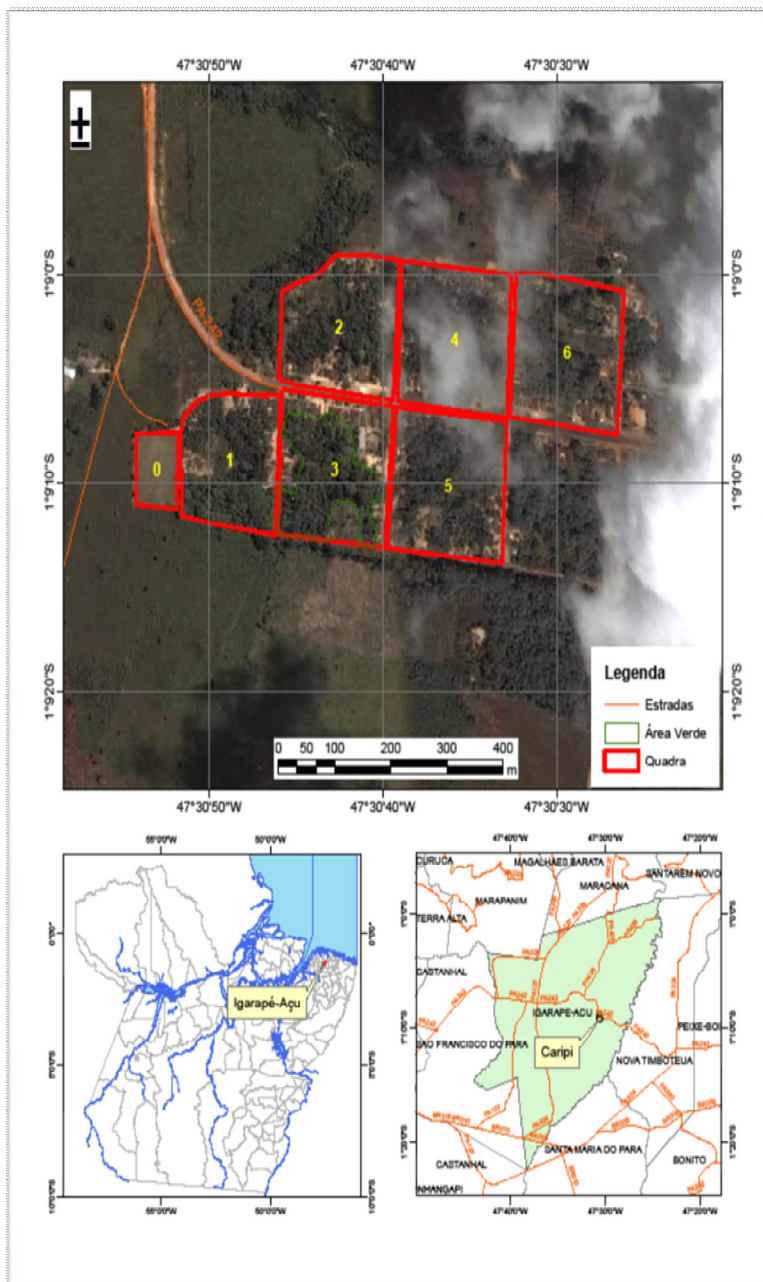
O artigo está estruturado, além desta introdução e das considerações finais, em mais três seções. A primeira faz uma breve caracterização da área de estudo e apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa. A segunda aborda o quadro atual de uso e apropriação da terra em São Luís do Caripi, a partir da análise de dados secundários de produção agrícola da comunidade e de dados primários coletados por meio de entrevistas e aplicação de questionários. A terceira trata das relações entre migração e agricultura familiar camponesa, procurando responder a seguinte questão norteadora deste artigo: seria a migração um fator de desestruturação ou uma estratégia de reprodução camponesa em São Luís do Caripi? Ao final, apresentam-se algumas considerações e reflexões finais.

2. Metodologia e caracterização da área de estudo

O município de Igarapé-Açu é composto por dois distritos: o distrito Sede e o distrito de São Luís do Caripi. Em 2010, a população do município, localizado a 107 km da capital Belém, era de 35.887 habitantes (IBGE, 2010). O município pertence à mesorregião do Nordeste Paraense e à

microrregião Bragantina. O distrito de São Luís (Mapa 1), por sua vez, está localizado a cerca de 130 km da capital e compõe, juntamente com o distrito Sede, a área territorial de Igarapé-Açu, com 797 km² (ROCHA, 2007). Além da Vila (sede) de São Luís, mais sete povoados compõem o distrito de São Luís do Caripi, a saber: São Brás, Livramento, Travessa do Norte, Paraíso, Travessa São Luís, Travessa do Km 16 e Travessa de São Matias.

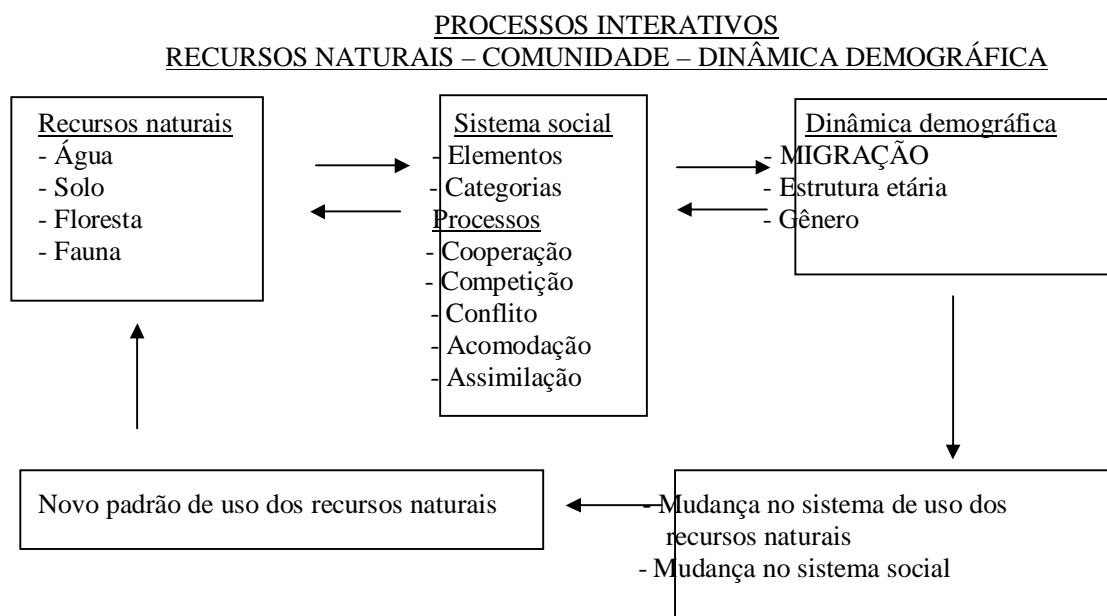
Mapa 1 - Localização da Vila de São Luís do Caripi, município de Igarapé-Açu, estado do Pará.



Fonte: Elaborado pela equipe de estudantes do Doutorado em Agroecossistemas da UFRA/EMBRAPA, 2010.

Com relação aos aspectos metodológicos da pesquisa, no Esquema 1, observa-se de que forma o presente trabalho buscou tratar a questão da relação entre a dinâmica demográfica e o uso de recursos naturais, centrando a análise sobre a migração.

Esquema 1 - Processos interativos entre a comunidade, os recursos naturais e a dinâmica demográfica.



Fonte: Adaptado de Tourinho (2007).

Conforme se observa no Esquema 1, o trabalho busca verificar em que medida as interações entre recursos naturais, comunidade e dinâmica demográfica afetam o uso dos recursos naturais e os sistemas sociais comunitários, resultando ou não em novos padrões de uso e acesso dos recursos naturais. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, aplicação de questionários e observações diretas nos meses de janeiro e novembro de 2011. O conteúdo das entrevistas e dos questionários abrangia questões relativas à percepção dos moradores sobre as questões sociais e ambientais da comunidade. Buscou-se entrevistar atores-chave, tais como os moradores mais antigos e pessoas diretamente ligadas aos sistemas sociais (escolas, igrejas, posto de saúde, associações comunitárias e clubes de lazer) da comunidade. No total, foram entrevistados 18 moradores, entre comerciantes, agricultores e aposentados, além dos integrantes de cada subsistema social comunitário.

3. O quadro atual de uso e apropriação da terra em São Luís do Caripi

A origem de São Luís do Caripi está ligada ao processo de colonização da Região Bragantina, iniciado no final do século XIX, no qual foram criados vários núcleos agrícolas, no trecho entre Bragança e Belém, com o objetivo de abastecer o estado do Pará. Conforme Muniz (1916), a colonização da Bragantina foi a primeira da Província do Pará a receber apoio direto da administração pública para seu desenvolvimento. A região teria sido utilizada com o objetivo de se constituir uma

zona produtora de alimentos e de obtenção de lenha para abastecer a capital Belém, centro de comando das operações de produção de borracha na época (SANTOS, 1980).

A proposta inicial de criação do núcleo de São Luís, que data de 1903, representava uma proposta clara de socialização da posse da terra, com a demarcação de 1.000 lotes de terra, medindo 100 ha cada um (MUNIZ, 1916). Tais lotes foram distribuídos principalmente para famílias de imigrantes nordestinos, apesar do registro de imigrantes espanhóis, portugueses, italianos e libaneses na Vila, que se dedicavam principalmente ao comércio local (ROCHA, 2007). No entanto, o que observamos com o decorrer do tempo foi um processo inverso de concentração da posse da terra, de tal forma que, atualmente, 3 agentes privados concentram mais de 80% da superfície territorial da comunidade. Daí que o estado atual de uso dos recursos naturais e de apropriação da terra em São Luís do Caripi revela um quadro de profunda concentração fundiária, estando a Vila rodeada por grandes propriedades que pertencem a 3 agentes privados. Ademais, a comunidade assiste hoje um crescente desmatamento para formação de pastos e o avanço da monocultura de dendê.

A Tabela 1 mostra uma estimativa da área, do rendimento e da produção das principais culturas agrícolas do Distrito de São Luís do Caripi, de 2007 a 2011.

Tabela 1 - Produção agrícola do Distrito de São Luís do Caripi, 2007 a 2011.

ANO	CULTURAS	ÁREA (ha)	RENDIMENTO (kg/ha)	PRODUÇÃO (kg)
2007	Feijão	22	980	21.560
	Milho	18	700	12.600
	Mandioca	210	10.000	2.100.000
	Cupuaçu	12	1.750	21.000
	Maracujá	50	9.900	495.000
	Pimenta-do-reino	62	1.400	86.800
	Dendê	320	15.000	4.800.000
2008	Feijão	29	900	26.100
	Milho	15	850	12.750
	Mandioca	162	12.000	1.944.000
	Cupuaçu	12	1.750	21.000
	Maracujá	28	8.000	224.000
	Pimenta-do-reino	56	534	85.904
	Dendê	320	15.000	4.800.000
2009	Feijão	23	1.200	27.600
	Milho	28	1.000	28.000
	Mandioca	184	15.000	2.760.000
	Cupuaçu	15	2.000	30.000
	Maracujá	12	10.000	120.000
	Pimenta-do-reino	52	1.620	84.240

	Dendê	400	15.000	6.000.000
2010	Feijão	31	1.200	37.200
	Milho	28	1.000	28.000
	Mandioca	160	15.000	2.400.000
	Cupuaçu	12	1.750	21.000
	Maracujá	10	10.000	100.000
	Pimenta-do-reino	50	1.600	80.000
	Dendê	400	15.000	6.000.000
2011	Feijão	18	1.200	21.600
	Milho	15	1.100	16.500
	Mandioca	150	15.000	2.250.000
	Cupuaçu	18	2.000	36.000
	Maracujá	19	15.000	285.000
	Pimenta-do-reino	50	3.000	150.000
	Dendê	420	15.000	6.300.000

Fonte: Dados estimados pelo Técnico Agrícola da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Igarapé-Açu-PA (EMATER/PA) em Novembro de 2011.

Os dados da Tabela 1 apontam o crescimento da área plantada de dendê, que passou de 320 ha em 2007 para 420 ha, em 2011, o que representa um acréscimo de 100 ha na área destinada a essa cultura, em um período de 4 anos. Por outro lado, observa-se uma oscilação na área plantada com culturas típicas da agricultura familiar, como a mandioca, o milho e o feijão. Um dado que chama a atenção é que a área plantada de dendê em 2011 (420 ha) é quase 2 vezes maior do que o somatório da área ocupada com as demais culturas (feijão, milho, mandioca, cupuaçu, maracujá e pimenta-do-reino). Podemos afirmar que esse avanço na área plantada de dendê tem reflexo na migração, no remembramento da terra e no meio ambiente, por se tratar de uma monocultura, que causa degradação do solo e remembramento da terra e que termina por afetar a agricultura familiar.

Além disso, em junho de 2011 foi realizado, no município, o “Encontro para o Desenvolvimento da Cultura do Dendê, Regularização Fundiária, Produção de Óleo de Palma, Reflorestamento, Pecuária e Fruticultura de Igarapé-Açu e Região”. A reunião, promovida pela Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu, em conjunto com a Federação de Agricultura do Estado do Pará (FAEPA) e a Companhia Vale do Rio Doce, convocou os agricultores do município e a comunidade em geral com o objetivo de expandir o desenvolvimento da cultura do dendê no município. No entanto, não podemos perder de vista questões como, por exemplo, em que medida o avanço das plantações de dendê pode provocar uma emigração forçada de agricultores familiares da comunidade, devido a questões fundiárias e a ausência de políticas públicas direcionadas à agricultura familiar.

4. Migração e agricultura familiar camponesa em São Luís do Caripi

4.1 A migração como uma estratégia de reprodução camponesa em São Luís do Caripi

Diante da concentração da posse da terra, do desmatamento para formação de pastos e do avanço da monocultura do dendê, buscou-se identificar em que medida a migração, entendida como uma variável interveniente, pode funcionar como um fator de articulação ou desarticulação do sistema social familiar, impactando ou não o uso de recursos naturais. Assim, cabe indagar: seria a migração um fator de desestruturação ou uma estratégia de reprodução camponesa em São Luís do Caripi?

Ao ser indagado sobre a condição da agricultura familiar em São Luís do Caripi, hoje, um entrevistado afirmou o seguinte: *A agricultura familiar está quase falida, a produção diminuiu muito... os filhos da gente querem ir embora tudinho. As pessoas querem as coisas mais fácies e vão saindo, né?*⁶. Por meio dos dados coletados nas entrevistas, constatou-se que todos os agricultores familiares entrevistados possuem filhos que emigraram da Vila. Os destinos são variados: Belém-PA; Benfica-PA; Timboteua-PA; Nova Timboteua-PA; Castanhal-PA; Capanema-PA; Capitão Poço-PA; Paragominas-PA; Carajás-PA; Manaus-AM; Fortaleza-CE; São Paulo-SP e Itália. São jovens que migraram motivados principalmente para dar continuidade aos seus estudos em nível de ensino superior ou em busca de trabalho.

Na análise das relações entre migração e agricultura familiar camponesa em São Luís do Caripi, fazemos uma leitura diferente daquela que trataria de enfatizar apenas o meio rural como não atraente para os mais jovens, especialmente diante dos “encantos” da cidade e das possibilidades ofertadas em termos de acesso ao emprego, à renda e a níveis mais elevados de formação educacional, como é o caso do ensino superior. Pelo contrário, partimos de uma perspectiva que não nega o “encanto” da cidade para os mais jovens, em função, principalmente, de outras oportunidades que se apresentam, mas entendemos que a migração de parte dos filhos é acionada como uma estratégia de reprodução das estruturas sociais camponesas ou das unidades familiares de produção de São Luís, uma vez que não são todos os filhos que migram (Fotografia 1), conforme relatou uma interlocutora, mãe de 7 filhos e moradora da comunidade do Livramento: *Nossos filhos, por exemplo, né? Se eles quiserem sair daqui pra estudar, não tem problema, a gente entende, né? Mas só que alguns tem que ficar aqui ajudando*⁷.

⁶ Trecho da entrevista realizada com o Sr. L. da M. F. no dia 12/11/2011 na comunidade de São Brás, Distrito de São Luís do Caripi, Igarapé-Açu-PA.

⁷ Trecho da entrevista realizada com a Sra. T. S. do N., moradora da comunidade do Livramento, distrito de São Luís do Caripi, em 13.11.2011.

Fotografia 1 - Trabalho conjunto do agricultor familiar e seus filhos na produção de farinha em São Luís do Caripi. Foto de Luiz Melo Júnior (2011).



A abordagem da migração como uma estratégia de reprodução camponesa é encontrada, ainda que de formas distintas, nos trabalhos de Pinton e Emperaire (2000), Eloy (2009) e Ribeiro e Galizoni (2000). Nestes autores encontramos evidências empíricas de que as famílias camponesas desenvolvem estratégias de reprodução e de diversificação da renda, sendo uma delas a mobilidade campo-cidade. Seja para compor estratégias alimentares particularmente flexíveis (ELOY, 2009); seja diante de um quadro de declínio da fertilidade do solo (RIBEIRO; GALIZONI, 2000) ou até mesmo diante de situações econômicas vulneráveis (PINTON; EMPAIRE, 2000).

Ribeiro e Galizoni (2000), por exemplo, ao relacionarem sistemas agrários, uso dos recursos naturais e migração no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, constataram que os agricultores de Jequitinhonha, não dispondo, muitas vezes, das condições técnicas para aumentar a produção, por exemplo, acionam a migração, seja ela sazonal ou definitiva, como uma estratégia de reprodução da família, enquanto unidade de produção. A migração seria acionada, portanto, como uma alternativa de diminuir a pressão sobre os recursos naturais da unidade de produção familiar. É nessa direção que fazemos a leitura da migração de parte dos filhos dos agricultores de São Luís do Caripi como uma forma de redução da pressão sobre a terra e de transferência de renda (remessas).

Outra evidência de que a saída dos filhos de agricultores familiares da comunidade não é necessariamente um aspecto negativo é a relação que pode se estabelecer entre a percepção dos moradores sobre as questões sociais e ambientais da Vila e a origem dos entrevistados. Observou-se que tanto o migrante como o não migrante possuem percepção sobre os problemas da comunidade. No entanto, o que se constatou é que os moradores que nasceram na própria Vila, mas que em algum momento saíram de São Luís para continuar seus estudos, principalmente à nível de ensino superior, e depois retornaram à Vila, e hoje são professores, são os que possuem uma participação ou um

engajamento mais ativo nas questões sociais, políticas e ambientais da Vila. No que parece ficar evidente que esses atores sociais, ao saírem da comunidade, adquirem outros referenciais sociológicos, políticos, econômicos e culturais, o que, associado à uma relação de identidade com o território de São Luís do Caripi, garante esse engajamento mais ativo na busca de soluções para os problemas sociais e ambientais da comunidade.

4.2 Migração e conflitos socioambientais em São Luís do Caripi

Como vimos, o quadro atual de uso e apropriação da terra em São Luís do Caripi chama a atenção, sobretudo, pelo processo de degradação ambiental e consequente exaustão dos recursos naturais da comunidade e pelas desigualdades sociais decorrentes da enorme disparidade na distribuição da terra, posto que 3 agentes privados concentram mais de 80% das terras no Caripi hoje. Estaríamos diante, portanto, de um quadro marcado por tensões e conflitos pelo uso da terra, com reflexos na dinâmica demográfica, haja vista a expulsão de agricultores familiares e a atração de capitalistas agrários, e na degradação dos recursos naturais da comunidade, tal como ilustra a fala de um morador da Vila: *Tem um fazendeiro aqui que derruba as matas e coloca o gado. No inverno vem a terra toda e diminui o igarapé*⁸.

A degradação dos recursos naturais da comunidade, por sua vez, encontra-se referida não às unidades familiares de produção, mas aos agentes privados que concentram grande parte das terras. Como afirmou um dos entrevistados, *A maior parte da terra está nas mãos do senhor rico, que só faz derrubar pra fazer pasto. O pessoal pobre é que preserva mais, limpa os igarapés. O rico não quer saber disso*⁹. As categorias sociais usadas pelos moradores para se referir aos 3 agentes privados que concentram a maior parte das terras em São Luís, hoje, quais sejam, “o japonês”, “o mineiro” e “o italiano”, são categorias que guardam estreita relação com a questão da migração, indicando, portanto, uma relação forte da migração com a forma como se dá a apropriação e o uso dos recursos naturais em São Luís do Caripi.

Segundo relatos dos moradores, já se registrou o desaparecimento de 39 igarapés na comunidade nos últimos anos, em virtude principalmente do avanço no desmatamento para a formação de pastos. Um grupo de moradores chegou a constituir um grupo ecológico de defesa dos igarapés da Vila, especialmente do “Igarapé do Um”, que é um dos principais balneários e opções de lazer dos moradores da Vila.

⁸ Trecho da entrevista realizada com o Sr. J. M. de S. C. em 14.11.2011 na Travessa do Norte, distrito de São Luís do Caripi, Igarapé-Açu-PA.

⁹ Trecho da entrevista realizada com o Sr. L. da M. F. em 12.11.2011 na comunidade de São Brás, distrito de São Luís do Caripi, Igarapé-Açu-PA.

Tal quadro de conflitos levou o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) a realizar, em 2007, o Encontro Nacional do MST na Vila de São Luís, contando com o apoio da Pastoral da Juventude Rural, ligada ao MST, à Cáritas e à Igreja Católica. Quando indagado sobre o que teria motivado o MST a ter realizado este encontro em São Luís, um dos moradores afirmou o seguinte: *O mesmo que trouxe vocês aqui: o desaparecimento dos igarapés e a concentração das terras nas mãos de 3 pessoas: 'o japonês', 'o mineiro' e 'o italiano'*¹⁰.

Nesse sentido, podemos afirmar que encontramos, em São Luís, duas vias de uso e apropriação da terra em disputa, a saber: a) a via da grande propriedade e; b) a via das comunidades rurais¹¹. Em consonância com Wanderley (2009), partilhamos da visão de que a via da grande propriedade traz consigo um risco real histórico de concentração da posse da terra e de esvaziamento do campo. Por outro lado, a via das comunidades rurais anuncia, em primeiro lugar, que o campo tem gente, ou seja, o campo é, para essas comunidades, lugar de morar, de produzir e de viver, a partir do estabelecimento de relações familiares e de vizinhança. Ao analisar a diversidade das categorias que povoam o meio rural brasileiro, Wanderley (2009) sustenta que a população que vive nas comunidades rurais é bastante diversificada em termos de tradições acumuladas e identidades afirmadas, porém um traço de união entre as mesmas parece ser a condição de “agricultores territoriais”, ou seja, são grupos sociais que se constituem em função da referência ao patrimônio familiar e ao pertencimento à comunidade rural.

Ademais, a análise de Wanderley (2009) tem muito a nos dizer sobre as estratégias de desenvolvimento rural que podemos (e queremos) pensar para São Luís do Caripi. Em primeiro lugar, partimos do pressuposto de que qualquer estratégia de desenvolvimento rural para São Luís, assim como para a Amazônia como um todo, não deve deixar de considerar a presença das estruturas sociais camponesas, presença essa que muitas vezes é tratada como uma realidade invisível, como uma economia miserável ou mesmo ausência de economia, o que representa uma leitura equivocada do que é a realidade de São Luís do Caripi e da Amazônia como um todo, pois deixa de considerar o que é mais fundamental e relevante para se pensar uma estratégia de desenvolvimento rural para a Vila e para a região amazônica.

Em segundo lugar, partilhamos da ideia de que os agricultores familiares de São Luís não são avessos às mudanças. Pelo contrário, o caso de agricultores que possuem área de produção de mamão, com sistema de irrigação (Fotografia 2) e o acionamento da migração de parte dos filhos, como uma

¹⁰ Trecho da entrevista realizada com o Sr. O. L. T., presidente do “Horizonte Futebol Clube”, em 14.11.2011 na Vila de São Luís do Caripi.

¹¹ A diferenciação entre essas duas vias é baseada no trabalho de Wanderley (2009), que sustenta que a via da grande propriedade aparece como o modelo que é vinculado ao sucesso, ligado a projetos agropecuários vinculados a grandes empresas, com a produção voltada para a exportação, numa tentativa de impor um modelo de agricultor, inclusive para os camponeses, o que poderíamos considerar uma violência aos mesmos, pois não se respeita sua tradição, sua cultura, seus modos de vida e sua capacidade de inovação.

estratégia de reprodução camponesa, evidenciam que os camponeses não são avessos às mudanças, porém eles não podem sucumbir a qualquer mudança, pois o que está em jogo é a própria eficiência reprodutiva da família (COSTA, 2012). Os camponeses só não mudam quando não são dadas as condições concretas para que essas mudanças ocorram, como é o caso das mediações institucionais, expressas nas políticas de crédito, assistência técnica e extensão rural, por exemplo, conforme Costa (2005).

Fotografia 2 – Produção de mamão com sistema de irrigação em São Luís do Caripi. Foto de Luiz Melo Júnior (2011).



5. Considerações finais

O estudo do efeito da migração sobre o uso dos recursos naturais e os sistemas sociais na comunidade de São Luís do Caripi, município de Igarapé-Açu, estado do Pará constituiu o objetivo deste artigo. Tratou-se de investigar, em nível local, em que medida a migração rural-urbana pode funcionar como um fator articulador ou desarticulador dos sistemas familiares de produção. Constatou-se que a migração de agricultores familiares para a cidade resultou em novos padrões de uso dos recursos naturais. A migração é acionada pelos agricultores familiares como uma estratégia de reprodução diante de um quadro de concentração da posse da terra ou declínio da fertilidade do solo. Porém, num prazo mais longo poderá resultar num quadro de êxodo rural ainda maior, dado o avanço da monocultura de dendê na comunidade.

Ademais, o atual avanço das áreas de pastagens e da monocultura de dendê pode acabar por afetar os próprios agricultores familiares da comunidade, em função de questões fundiárias e da

ausência de políticas públicas dirigidas à agricultura familiar. Vale salientar que, enquanto alguns estudos caracterizam a Região Bragantina como uma região na qual a concentração de terra não é tão grande quanto nas demais subregiões paraenses, esse estudo, ao se debruçar sobre o microcosmo social de São Luís do Caripi, encontrou uma realidade diferente, isto é, de profunda concentração da posse da terra, o que podemos considerar um “achado” importante do trabalho, apontando a possibilidade de um “novo olhar” sobre a Região Bragantina.

Nesse sentido, podemos dizer que a migração resultou em novos padrões de uso dos recursos naturais, seja por meio do processo de expulsão de agricultores familiares e atração de capitalistas agrários (“o japonês”, “o italiano” e “o mineiro”), resultando em novas formas de uso e apropriação da terra na Vila, refletindo um processo de concentração da terra; seja por meio da migração de parte dos filhos de agricultores familiares, que pode ser vista como uma forma de reduzir a pegada ecológica, entendida como o impacto humano sobre o meio ambiente. Entretanto, a saída dos mais jovens da Vila não deve ser lida como um processo necessariamente negativo, posto que, como vimos, os atores sociais mais envolvidos na busca de soluções para as questões sociais e ambientais da comunidade são aqueles que em algum momento saíram para estudar, mas voltaram para a comunidade, atuando principalmente como professores na comunidade.

Referências

- CASTRO, E. Território, biodiversidade e caberes de populações tradicionais. In: DIEGUES, A. C. (Org.) *Etnoconservação: Novos Rumos para a Conservação da Natureza*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 165-182.
- COSTA, F. de A. Racionalidade camponesa e sustentabilidade. *Papers do NAEA*, Belém, n. 029, novembro de 1994. 37p.
- _____. Questão agrária e macropolíticas na Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, p. 131-156, 2005.
- _____. *Economia camponesa nas fronteiras do capitalismo: teoria e prática nos EUA e na Amazônia Brasileira*. Belém: NAEA/UFPA, 2012.
- DIEGUES, A. C. As populações tradicionais: conflitos e ambiguidades. In: DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 75-98.
- ELOY, L. Diversidade alimentar e urbanização: o papel das migrações circulares indígenas no Noroeste Amazônico. *Anthropology of food* [Online], S6, 2009. Disponível em: <http://aof.revues.org/index6444.html> Acesso em: 31 maio 2012.
- IBGE. *Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro, 2011.
- MUNIZ, P. *Imigração e colonização: História e Estatística, 1616-1916*. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1916.
- PINTON, F.; EMPERAIRE, L. A farinha de mandioca, um elo dos sistemas extrativistas. In: EMPERAIRE, L. (Org.) *A floresta em jogo: o extrativismo na Amazônia Central*. São Paulo: UNESP, 2000, p. 57-67.
- RIBEIRO, E. M.; GALIZONI, F. M. Sistemas agrários, recursos naturais e migrações no alto Jequitinhonha, Minas Gerais. In: TORRES, H.; COSTA, H. (Org.) *População e meio ambiente: debates e desafios*. São Paulo: SENAC, 2000, p. 163-187.
- ROCHA, A. E. S. da. *São Luís: a vila Caripi*. Belém: [s.n.], 2007.
- SANTOS, R. A. de O. *História Econômica da Amazônia (1800-1920)*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- STACEY, M. The Myth of Community Studies. In: ELIAS, N. *The Sociology of Community*. London: Frank Cass; Company Limited, 1974. p. 13-26.
- TEISSERENC, P. Reconhecimento de saberes locais em contexto de ambientalização. *Novos Cadernos NAEA*, Belém, v. 13, n. 2, p. 5-26, 2010.
- TOURINHO, M. M. Manejo comunitário: complexidade além dos recursos (A Teoria Geral dos Sistemas (Bertalanffy, 1968) e a Teoria dos Sistemas Sociais (Parsons, 1951) como ferramentas para

trabalhar o manejo comunitário dos recursos naturais). In: Seminário Água e Meio Ambiente na Amazônia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2007. Anais . . ., 2007.

WANDERLEY, M. N. B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. In: PETERSEN, P. (Org.). *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 33-45.